

Pensando na família



ciros.com.br



canção nova



doqt.com.br

Vivemos diferentes realidades quando pensamos na questão "família". Este é o tema central desta edição (p. 3)



Leia também nesta edição:

Palavra do Pastor Sinodal e Meditação do mês (p.2)

Para refletir O banquete da formação (p.4)

São Leopoldo 2ª LutherFest (p.5)

Ecumene Trabalho infantil (p.6)

Para pensar Tipo Assim Pastoral do Cuidado (p.7)

Ações bem sucedidas Eugênia Conte (p.8)

Floresta Imperial Comunidade celebra 60 anos

Culto festivo teve a presença da Pª Presidente da IECLB, Silvia Beatrice Genz, e do P. Sinodal Carlos E. M. Bock (p. 5)



Arquivo Com. Floresta Imperial (NH)

Jornal Sinodal encerra publicação impressa



Esta é a última edição impressa, neste formato, do Sinos da Comunhão. Notícias de eventos do Sínodo e das Comunidades serão trazidas em novo formato (p. 3)

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

A minha palavra não passará!



A aceleração das mudanças no mundo de hoje alcança uma velocidade incrível. Quando assistíamos à Família Jetson numa TV em preto e branco com uma tela 20x20cm, não acreditávamos que o mundo chegaria àqueles significativos avanços. Era tudo muito futurista. Em menos de 50 anos, a velocidade das mudanças tecnológicas ultrapassou muitas das previsões do desenho animado da Família Jetson. Carros voadores estão sendo testados. A inteligência artificial é uma realidade. Podemos falar com uma pessoa do outro lado do planeta, vendo a sua imagem instantaneamente.

É interessante que no desenho da Família Jetson a família é formada por um pai, uma mãe, um menino, uma menina e um cão de estimação. Aquela visão de futuro mantinha a ideia da família chamada por muitos como família de "anúncio de margarina". E, nesse campo, a situação também mudou muito. A família é questionada, e os indivíduos se relacionam pelos meios de comunicação mais com estranhos do que com as pessoas da própria família. Há um indicativo de tendência de que a comunicação será, a cada dia, mais individual. Por quê? Porque a tecnologia permite. O celular nos conecta com todos no mundo todo. Uma ideia que circulava em família ou em grupos de amigos, em grupos de interesses, demorava tempo para circular entre estranhos. Hoje, a pessoa tem uma ideia e já a coloca nos meios de comunicação digital para torná-la pública. Às vezes, a ideia é imatura, incipiente, sobre um assunto muitas vezes obsoleto no tempo, mas o indivíduo, com o poder de jogar nos quatro cantos do mundo, o faz. Isso cria um individualismo exacerbado e conflitos individuais. Há a manipulação do público por grupos de interesse e ideologias políticas. A verdade? A verdade onde está? Essa é a que mais sofre.

Entre os mais jovens, os meios digitais são a forma mais usual de comunicação. Pesquisas mostram que 85% deles preferem os vídeos na internet para aprender, se divertir e interagir. A nós, com um pouco mais de idade, cabe aprendermos com eles a melhor forma de acessar estes meios de comunicação e torná-los eficientes e prazerosos. Só não dá para ficarmos resmungando, dizendo que no nosso tempo era melhor. Era bom para nós. E se queremos, como igreja, deixar um legado para os mais novos, não será com os nossos meios de comunicação do passado que vamos conseguir. Nós precisamos mudar. Os mais jovens estão no mundo deles.

Em vista de todas as mudanças deste tempo, o Jornal Sinos da Comunhão terá a sua última edição. Esta é a última edição. O baixo número de retiradas dos exemplares, o baixo retorno de interação nas famílias e nas comunidades em ralação ao que está sendo divulgado no jornal, o alto custo de formulação, de impressão e a pouca mobilização para chegar ao maior número de pessoas, levou a diretoria do Conselho Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos, com o aval da maioria dos ministros e ministras do Sínodo, a encerrar a publicação desta forma de comunicação. Para quem gosta do jornal e o lê a cada edição, pedimos compreensão. Sabemos que as pessoas de mais idade, que, quando mais jovens, assistiram à Família Jetson, gostam de ter um jornal impresso em papel. Criou-se uma cultura de leitura de jornal. Mas o fato é que os jornais do Grupo Sinos, Zero Hora e outros diminuem a cada dia a tiragem dos jornais impressos e aumentam as assinaturas dos jornais digitais.

Dentro desta nova realidade, a Direção Sinodal do Sínodo Rio dos Sinos opta por encontrar caminhos digitais mais ágeis, dirigidos às pessoas individualmente, via redes sociais, WhatsApp, e-mail, vídeos e outros meios virtuais. Faremos um esforço para chegar ao maior número de pessoas com notícias, reflexões e conteúdos que sustentam a nossa fé evangélico-luterana e protestante.

(continua na página 4)

MENSAGEM



Vão e anunciem isto! O lema do mês de agosto contém uma ordem dada aos doze discípulos de Jesus: Anunciar o Reino de Deus.

Nos relatos bíblicos vemos que em diferentes ocasiões Deus chamou e vocacionou pessoas para anunciarem a sua mensagem. Esse chamado é válido para todos nós hoje. Ide pelo mundo anunciando o Evangelho.... (Mateus 28. 19-20) Esta é a missão da Igreja, sendo também a missão de cada um e de cada uma de nós.

Jesus atraiu muitas pessoas com a sua mensagem de esperança, de novos tempos, quando haveria justiça e paz. Jesus curou muitas pessoas, acolheu os estrangeiros e os pecadores. Esta é a mensagem do Evangelho. Esta é a promessa do Reino de Deus, conforme 2 Pedro 3.13: "Nós, porém, segundo sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça".

Ainda vivemos nessa promessa. O Reino de Deus não pode ser experimentado em sua plenitude, mas podemos ver sinais do Reino aqui entre nós.

Jesus não tinha a pretensão de atuar sozinho. Ele queria que as pessoas que o ouviam e aprendiam com ele se tornassem também anunciadores da mensagem. Por isso, ele as envia e envia também a nós.

O anúncio da mensagem está ligado à ação. Como colaboradores e colaboradoras do Reino, é preciso também viver de acordo com a mensagem, ou seja, promover vida digna para todas as pessoas, lutar contra situações de injustiça e opressão, bem como promover a paz e o amor orientados pela fé.

Um ouvido disposto a ouvir; um abraço solidário; um gesto de acolhida; uma oração por alguém em dificuldade. Pequenos gestos de solidariedade em direção a quem está próximo pode parecer insignificante neste mundo que está cada vez mais individualista, mas fazem grande diferença na vida de quem os recebe. Isto tudo não é comportamento

exclusivo dos cristãos. Os cristãos, no entanto, estão comprometidos com essas atitudes, devem empenhar-se neste sentido. A comunidade cristã tem uma tarefa: de agir de maneira terapêutica no mundo e de promover a vida, vida digna para todas as pessoas. Só uma coisa não é possível: Não fazer nada. Estar acomodado.

Se essa e tarefa de todos e todas nós, vale a pergunta: Como estamos nos engajando na missão recebida de Deus?

Deus nos chama e também nos capacita com dons, talentos e sabedoria para que possamos ser seus colaboradores e colaboradoras no anúncio do evangelho e na prática da fé. Que possamos sempre seguir os exemplos deixados por Jesus Cristo, servindo a ele e sendo capazes de grandes transformações por meio de nossos gestos e atitudes e, assim, o Reino de Deus pode ser experimentado aqui e agora. Amém

Pa. Elisa Fenner Schröder Webber
Comunidade Bom Pastor – Esteio

FOTO COMENTADA



Cristiano Aquino

"Mas é claro que o sol vai voltar amanhã..." (Renato Russo)

Fenômeno raro de testemunhar, o eclipse nos lembra que até o sol na sua magnitude algumas vezes também tem seus momentos de sombra, e o mesmo eclipse nos lembra que até mesmo a maior sombra em nossas vidas também vai passar.

Deus criou os astros e um universo infinito e, no entanto, sabe quais os anseios e necessidades da vida de cada um de nós.

Por maior que seja sua angústia, por maior que seja o seu sofrimento, confie no Pai que move montanhas e que não deixa nenhuma ovelha para trás.

SINOS DA COMUNHÃO é uma publicação do Sínodo Rio dos Sinos

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Conselho Redacional: Carlos E.M. Bock, João Artur Müller da Silva e Eloir Weber

Jornalista responsável: Heitor Meurer (MTE/RS 15656)

Revisão: Prof. Belmiro Meine - belmiromeine@gmail.com

Diagramação e arte-final: Heitor M Comunicações (CNPJ 28.376.187/0001-41) - Novo Hamburgo/RS

Publicidade: (51) 3589-3821 ou comunica@sinodors.org.br

Redação e administração: Rua Amadeo Rossi, 467/B - Bairro Morro do Espelho - São Leopoldo/RS

E-mail: comunica@sinodors.org.br - Site: www.sinodors.org.br

Opiniões emitidas em textos assinados e outros conteúdos não refletem necessariamente a opinião do jornal

Surge uma nova família



A passagem do Dia dos Avós (26 de julho) e a chegada do Dia dos Pais (11 de agosto) nos motivaram a trazer aqui dois artigos voltados à questão familiar. No primeiro deles temos uma visão panorâmica das mudanças que alcançaram a instituição família, texto assinado pelo P. em. Orlando Moacir Keil, com larga experiência no trabalho com casais. O segundo, uma reflexão sobre a paternidade, é assinado pela Terapeuta de Família e de Casal Cris Manfro, que tem prestado assessoria ao trabalho com a família em diferentes comunidades.

Assim caminha a humanidade familiar

Até os anos 1960 a gente podia dizer que a família era a composição de um marido e de uma esposa com um ou dois filhos na área urbana e de três a cinco filhos na área rural. Essa família era estruturada: o marido era o chefe da casa, era ele o provedor e o disciplinador. A sua esposa era a dona de casa, dedicada ao lar e aos filhos.

Falava-se muito que a família era a "célula mater" da sociedade, que aquilo que acontecia com a família se refletia na sociedade como um todo. Conclusão: se a família está bem, a sociedade espelha a mesma coisa. Pois, a partir dos anos 1960, houve uma grande mudança no como viver família. A autoridade paterna começou a ser contestada. Começou-se a perguntar se a dona de casa estava feliz no seu papel de coadjuvante.

E as pessoas começaram a casar por amor.

Trocaram a configuração familiar, de modo que também na sociedade se refletia essa contestação da autoridade, e os movimentos de libertação emancipavam as pessoas para buscar a felicidade própria. As famílias já não participavam mais da escolha dos noivos... E as famílias extensivas tornaram-se nucleares.

Família, a partir de agora, pode ser um pai, uma mãe, sem filhos, ou com um filho só, acelerando configurações que atendem a várias realidades. Paralelamente a tudo isto, as famílias foram formatando modelos, a maioria deles colocando as crianças e suas vontades e necessidades no centro dos acontecimentos.

Estou falando da Família Criança-cêntrica. A última palavra ficou com a criança. São elas que determinam os horários de almoçar, de jantar e de dormir. O controle remoto da TV fica em suas mãos de tal forma que são elas

que decidem com quem o pai ou a mãe podem namorar. Os pretendentes tem que "comprarem" as crianças, satisfazendo suas exigências por mais absurdas que elas sejam. Como ficamos?

A nossa trajetória como família teria sido e também será diferente, se for uma Família Cristo-cêntrica. Colocar Jesus, os seus princípios e os seus ensinamentos no centro é substituir o consumismo pelo princípio do servir. É substituir o amor condicional pelo amor incondicional. É realizar a justiça para obter a verdadeira paz. É respeitar as diferenças valorizando os dons de cada um para fortalecer a família.

Orlando Moacir Keil
P. Emérito da IECLB
Novo Hamburgo/RS



Contraponto: PAI QUE É PAI FAZ!

Ela chega e diz que quer a separação e que não tem mais por que ficar casada, já que é responsável por tudo. Pelo funcionamento da casa, pelo cuidado com as crianças, pelo cachorro, e que tem que dar conta ainda da vida profissional. Ela esperava que o marido "ajudasse" no cuidado com os filhos, que se compromettesse e que fosse responsável. Ele logo diz que sempre a "ajudou". É nessa afirmação que está o problema. Pai que é pai não ajuda. Pai que é pai faz e exerce a paternidade, de forma igual nas tarefas e nas responsabilidades.

Eu sei que você não está acostumado, já que teve um pai que não fazia nada, que não "ajudava", e que tinha uma mãe que se engrandecia em fazer tudo sozinha. Mas essa visão machista caiu por terra, e você deve mudar.

Pai não é uma pessoa que passa de vez em quando para dar um olá e uma "ajuda" para facilitar o trabalho da mãe. Pai é aquele que assume a sua parte com comprometimento. Quando as mães pedem que os pais façam a parte deles com os filhos, é comum ouvir o seguinte "eu tenho que trabalhar", como se o trabalho masculino fosse mais importante do que o trabalho feminino. Em caso de separação, muitos homens não querem a guarda compartilhada, pois terão que ser tão responsáveis pelos filhos e comprometidos com eles quanto as mães. Preferem "pagar" a ficar mais tempo com eles.

Não se preocupam com o lanche da escola, se as crianças têm tema, ou se precisam de fantasia para a festa junina. O pensamento é "eu pago; logo, não tenho nada com isso." Não se preocupam em fazer programas com os filhos e muitos os deixam em suas famílias de origem, passando a responsabilidade

para as avós. O pior é que esse funcionamento é reforçado pelas famílias que veem esses homens como "coitados e sofredores." Ser bom pai e boa mãe não tem ligação com gênero, com ser homem ou mulher. Tem ligação com exercer cuidado, carinho, proteção e presença. Não presença em passadas de cinco minutos, apenas para "matar a saudade".

Criança precisa de tempo e da participação junto às pessoas que ela ama e que são importantes na vida dela. Precisa saber que elas estão disponíveis e receptivas para ela, não no quanto ela quer, mas no quanto ela precisa. É sofrido para um filho quando percebe que o pai ou a mãe são dispensáveis. Pior quando deixa de ser sofrido, pois é triste quando um filho percebe que não tem saudade, que pai ou mãe não fazem falta, ou que aparecem para perturbar, para suprir a própria culpa, por dever e não por um querer genuíno de estar com os filhos e de priorizá-los. É preciso cuidado, apoio e comprometimento mútuo para com os filhos. Começando pela mudança de palavras: Pai não está aí para ajudar, mas para fazer os cinquenta por cento que lhe cabem.

Cris Manfro
Psicóloga Clínica,
Terapeuta de Família e de Casal,
Mediadora Familiar
Novo Hamburgo/RS



Um olhar para o vale
De segunda a sábado
6h50min

Conversando com você
De segunda a sexta
11h30min

Comunidades em União
Domingos
das 7h30min às 8h30min

Música em Mosaico
Domingos
das 8h30min às 9 horas

Mensagem de vida e fé
De segunda a sexta
18h55min

Acompanhe a programação em
www.uniaofm.com.br

PALAVRA DO PASTOR SINODAL

(continuação da página 2)

Não abriremos mão de proclamar o Evangelho. A decisão de encerrarmos a edição do "Sinos da Comunhão" é dolorida, mas precisamos nos adaptar aos novos tempos e às novas tecnologias de comunicação, que se aprimoram a cada dia. Vamos usar a tecnologia para inovar, fazendo mais, atingindo mais gente, com menos esforço e mais resultados. A tecnologia pode avançar, mas ela tem que avançar servindo, para que nos aproximemos mais uns dos outros na formação de comunidades atrativas, inclusivas e missionárias. Por mais que a tecnologia avance e resolva problemas humanos, ela não tem o poder de satisfazer a nossa sede e nossa fome da presença de Deus. E, por isso, ela será sempre ferramenta para anunciarmos a graça de Deus em Cristo Jesus, o centro da nossa fé e da nossa salvação.

Agradecemos a todos e a todas que colaboraram para tornar o projeto "Sinos da Comunhão" uma realidade. As meditações, as notícias, os sentimentos e a teologia expressos e levados até os leitores certamente darão frutos no seu devido tempo. Por isso, a nossa gratidão! Que Deus nos inspire para encontrarmos novas formas de continuar anunciando o Evangelho, porque tudo passa, menos o Verbo que se fez carne e habitou entre nós!

P. Carlos Eduardo Müller Bock
Pastor Sinodal

SÍNODO RIO DOS SINOS - IECLB 18ª ASSEMBLEIA SINODAL ORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Na qualidade de Presidente do Conselho Sinodal e em conformidade com o Art. 14, inciso III do Estatuto do Sínodo Rio dos Sinos, convoco os componentes da Assembleia Sinodal, conforme especificação abaixo, para a 18ª Assembleia Sinodal Ordinária a ser realizada na data, hora e local a seguir descritos e com a seguinte ordem do dia:

Data: 17 de agosto de 2019

Início: 9 horas

Chegada: 8 horas e 30 minutos

Término: O horário de término está sujeito ao cumprimento da ordem do dia.

Local: Comunidade Evangélica Floresta Imperial
Novo Hamburgo (Av. Pedro Adams Filho, 1998)

Ordem do dia:

1. Abertura
2. Instalação da Assembleia Sinodal
3. Celebração de abertura
4. Composição da Mesa e Palavras de Saudação
5. Composição de Comissões (ata, eleições, moções e mensagem)
6. Reflexão sobre tema importante para a vida e missão das Comunidades, Paróquias e Sínodo
7. Apreciação e aprovação do relatório do Pastor Sinodal
8. Apreciação da prestação de contas do exercício 2018 aprovada pelo Conselho Sinodal e do orçamento para 2019
9. Apreciação do plano de objetivos e metas da missão da Igreja na área do Sínodo para o ano de 2019
10. Autorização e/ou homologação de questões referentes a Campos de Atividade Ministerial e Ministros/as
11. Moções
12. Mensagem
13. Diversos
14. Celebração de Encerramento

São Leopoldo, 24 de julho de 2019

Marcos Sebastião Baum
Presidente do Conselho Sinodal

PARA REFLETIR

Um banquete de sobranes...

Há dez anos sou professor de teologia na Faculdades EST. É um tempo que me permite interpretar o caráter deste lugar e o tipo de teologia que arriscamos fazer neste centro de formação de setenta e seis anos de existência. Se compararmos a EST a um banquete, e, em grande medida, ela tem significado um banquete teológico para a Igreja e para a sociedade, ousaria dizer que a instituição é hoje a manifestação concreta da parábola de Jesus Cristo na qual ele conta que alguém preparou um banquete e convidou pessoas, pessoas importantes, pessoas de bem, para a festa. Nenhuma delas aceitou o convite, com boas desculpas. O dono da festa manda então convidar todas as pessoas, boas e más, as sobranes, as débeis, as fracas, as pecadoras, as condenadas, as invisibilizadas, as lascadas, as detestadas... (Lc 14. 16-24 e Mt 22.1-14).

Promover o estudo da teologia na EST significa juntar os que sobram. Muitas pessoas têm hoje boas desculpas para não estudar teologia, não têm interesse em ser ministros e ministras da Igreja. Diante da recusa dos convidados, são convidados os sobranes. As pessoas com muita e pouca fé, os adolescentes que nem bem sabem de sua vocação, os que tiveram boa escola, mas também os que pouco sabem da gramática do português, pessoas já bem maduras, mas também as imaturas, as com fé e as com pouca fé, os fracos, os limitados, as pessoas com boa vontade, com recursos e sem recursos. Na EST ousamos fazer teologia com todas as pessoas que chegam, por diversos motivos, provavelmente também por causa da parábola de Jesus Cristo. Todas as linhas teológicas que a IECLB conhece e todas aquelas que ainda não estão definidas, ali se encontram, junto com alguns batistas, pentecostais, católicos... Todos e todas corajosamente juntos e juntas à mesa da Teologia. Os que têm sua sexualidade esclarecida e aqueles e aquelas que ainda se buscam... Encontram na EST a possibilidade de ser o que são. Não se tornam, como se ouve por fora do banquete, mas ali são o que são. Com essas pessoas todas, ousamos fazer teologia, à luz da parábola.

Todos e todas, ou quase todos e quase todas, caminham para a única porta estreita de acesso à vocação profissional. Não há porta para a entrada no banquete do reino, mas há na igreja, pelo menos para o ministério sonhado, desejado e pelo qual se endividaram. Diferentemente da parábola, sabem que o banquete é para os bons. Muitos passam pela porta e podem desfrutar da mesa, outros e outras são rejeitados, como se a parábola fosse invertida. Não têm as competências! Não são aptos para a igreja! Não servem para o ministério! Se parecem com aquelas e aqueles convidados das ruas e dos becos... Na parábola de Jesus são exatamente estes os convidados. Na igreja, são eles os rejeitados, os sobranes.

Em dez anos, tive o privilégio de caminhar com muitos e muitas desses fracos e dessas fracas à mesa juntamente com os bons e os muito bons. Em dez anos fui aguçando a suspeita de que o exame da igreja, com sua exigência, seu controle, sua meta de perfeição, sua exatidão na mensuração da fé, da psique, da vocação, da teologia, tudo isso exige algo que não corresponde mais àquilo de que uma igreja no contexto brasileiro precisa. A porta da igreja ficou estreita demais. A exigência do colóquio denuncia um zelo exacerbado no ministério ordenado, na reta doutrina, como se isso, sozinho, conseguisse salvar a igreja. Que igreja? Talvez uma igreja de sessenta anos atrás. Não a igreja que se parece com o banquete dos sobranes. Suspeito de que a exigência do colóquio não condiz com a necessidade de uma igreja, muito menos com a necessidade de um povo, o povo vulnerável, frágil, sem dignidade, fraco e pecador, vítima da violência, do desemprego, o mesmo povo que na parábola desfruta do banquete do reino.

Sonho com uma igreja tipo banquete dos que sobram, uma igreja em que as pessoas e suas teologias práticas valham mais do que exames e escritos, onde práticas de amor e solidariedade, vida comunitária, sonho e esperança tenham seu especial valor. Uma igreja com formação ampla e generosa para o sacerdócio de todas as pessoas que creem, as talentosas e as débeis. Em dez anos, ousar sonhar, na frágil fé que por Graça e tropeço posso dizer que tenho, com uma igreja-banquete de sobranes. Até lá, seguimos fazendo teologia na EST, com todas as pessoas que chegam. A comida está na mesa!



P. Dr. Júlio César Adam
Faculdades EST

Floresta Imperial - Novo Hamburgo Comunidade celebra seus 60 anos

A Comunidade surgiu em consequência de uma grande imigração de famílias que residiam em áreas rurais e que vieram em busca de uma vida melhor na cidade, instalando-se na periferia da cidade industrial de Novo Hamburgo, em busca de emprego e de uma melhor condição de vida para seus filhos e filhas, a grande maioria procedente do interior dos municípios de Taquara, Rolante, Riozinho e outros lugares daquela região.

Com muito trabalho e perseverança surgiu a Comunidade Evangélica. Foi adquirido um terreno com um antigo prédio que já havia servido de salão de baile e de armazém. Naquele prédio eram realizados cultos e outras atividades. O primeiro registro oficial da Comunidade foi no dia 19 de agosto de 1959. O primeiro culto foi realizado no natal daquele mesmo ano, e o Pastor celebrante foi o Pastor Gunther Reusch.

Arquivo Com. Floresta Imperial



No ano de 1965 começaram os cursos profissionalizantes na Comunidade, dando início à Escola-Fábrica, com o objetivo de qualificar a mão de obra que atuava na confecção de calçados. Com a necessidade de um espaço para as crianças, em 1967 foi iniciado o Clube da Criança, que, em 1972, deu início aos trabalhos da Creche. Em março de 1968 foram iniciadas as atividades da Escola Evangélica da Paz e em agosto de 1969 foi fundada a ABEFI (Associação Beneficente Floresta Imperial), tendo a Comunidade Evangélica de Confissão Luterana Floresta Imperial – CEFI, como mantenedora. Surgiu assim a Ação Encontro e, em 1978, o Lar Padilha, localizado no interior da cidade de Taquara, abrigando crianças abandonadas e em situação de vulnerabilidade social e em situação de risco. O trabalho social sempre fez parte da história da Comunidade.



Celebrantes do culto festivo de 60 anos da Comunidade realizado no dia 14 de julho de 2019

A 1ª Presidente da IECLB, Silvia Genz, fez a pregação

Fundada com muitas dificuldades e mantida pela dedicação de seus membros e pela vontade de crescer e ajudar o próximo, o trabalho foi levado adiante, com ajuda de pastores e pastoras, lideranças e membros, escrevendo assim uma história que é motivo de orgulho e de reconhecimento.

Comunidade de São Leopoldo 2ª Lutherfest celebra a Imigração Alemã

Culto de louvor

No dia 28 de julho, a Comunidade Evangélica de São Leopoldo realizou a segunda edição da Lutherfest, uma festa alusiva à comemoração da Imigração Alemã. As festividades iniciaram às 10 horas com Culto celebrado pelos pastores Vilimar B. Kist e Valdir R. Gromann, com a presença do Coral Evangélico. A mensagem do culto se baseou no texto de Lucas 11.1-13, ressaltando a importância da oração e a persistência da intercessão junto a Deus.

Festa e alegria



Fotos: Valdir Gromann

Após o culto, seguiram as festividades com comidas típicas alemãs, jogos germânicos, apresentações culturais, brincadeiras interativas e muita diversão.



“A alegria contagiante deixou um gosto de quero mais, e a expectativa de já sonhar com a terceira edição da festa em 2020”

P. Valdir Gromann

Comunidade Bom Pastor - Novo Hamburgo Investimento na formação de lideranças

Grupo de louvor

No dia 12 de julho, a Comunidade Bom Pastor, no bairro Rondônia, em Novo Hamburgo, promoveu um encontro de formação para o Grupo de Louvor e pessoas interessadas. O propósito foi o de aprender novos hinos do Livro de Canto da IECLB. O estudante Ivair Strelow conduziu o encontro.



Receber bem

Foi realizado no dia 14 de julho, na Comunidade Bom Pastor, no bairro Rondônia em Novo Hamburgo, um encontro de formação para os Grupos de Plantão e Recepção aos Cultos. O encontro teve como objetivos a capacitação sobre espaço e os elementos litúrgicos e a orientação sobre a organização do templo e o acolhimento.



Faculdades EST Hospital Moinhos de Vento conta com estagiários de musicoterapia da Faculdades EST

Os estudantes do Curso de Musicoterapia da Faculdades EST passaram a ter a possibilidade de realizar seus estágios obrigatórios no hospital de referência Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

Essa parceria foi viabilizada por meio de um termo de convênio firmado entre a Faculdades EST e o hospital. Os primeiros estagiários de musicoterapia a atuarem no complexo de saúde iniciaram as atividades no mês de maio deste ano.

Os estudantes realizam as intervenções junto às alas de pediatria, neonatal e oncologia, levando os benefícios da musicoterapia aos pacientes, com a supervisão de professores do curso, sempre nas segundas, terças e quartas-feiras.

Ao iniciar os estágios, os estudantes participam de um processo de integração oferecido pelo Moinhos de Vento, ambientando-os com a cultura hospitalar e preparando-os para o início dos trabalhos junto à equipe do hospital.



Imprensa EST

Segundo a coordenadora do curso, também supervisora dos estágios, professora Laura Franch Schmidt da Silva, "a prática clínica supervisionada em um hospital de referência contribui ainda mais para a qualificação profissional em um curso que já possui nota máxima no MEC. Pesquisa e ensino se complementam pelos estágios desde o início da formação musicoterapêutica".

O curso de musicoterapia da Faculdades EST iniciou a formação de profissionais no ano de 2003, sendo a única graduação na região de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com uma proposta teórico-prática, o curso de Musicoterapia visa à interação entre o sujeito e a música em um processo de terapia, utilizando elementos da música para a integração do ser humano na sociedade, com o propósito de ajudá-lo a atingir e manter seu nível máximo de qualidade de vida.

*Débora Souza
Comunicação e Marketing EST*

ECUMENE

A exploração do trabalho infantil

A Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS), a Aliança Cristã Evangélica Brasileira (ACEB) e a Visão Mundial emitiram no começo de julho uma nota conjunta intitulada "Criança não deve trabalhar, infância é para sonhar". O documento enfatiza o apoio dessas organizações às "políticas públicas que são eficazes na proteção social, na inclusão econômica, bem como na proteção e na educação para o enfrentamento às causas raízes da exploração do trabalho infantil".

A seguir, trechos desta nota conjunta:

"Trabalhamos pela proteção de crianças e adolescentes contra todas as formas de violência e compreendemos que o trabalho infantil afeta de diferentes formas a vida presente e futura de meninas e meninos, a sua saúde, a educação, a segurança e o bem-estar.

Defendemos o que está previsto na Constituição Federal no sentido de que todas as formas de trabalho infantil são proibidas para crianças e adolescentes com menos de 16 anos de idade (Art. 7º, inciso XXXIII), cuja única exceção é para a aprendizagem profissional, a partir dos 14 anos, sob critérios de proteção cuidadosamente previstos nessa legislação."



"Os cidadãos brasileiros entendem o quanto o trabalho infantil impacta negativamente a infância. O estudo sobre percepção da violência contra crianças e adolescentes realizado pela Visão Mundial e pela Ipsos revelou que 88% dos brasileiros entrevistados consideram que o trabalho infantil é prejudicial e de alto impacto na vida da criança e do adolescente (2017).

Com isso, apoiamos as políticas públicas que são eficazes na proteção social, na inclusão econômica, bem como na proteção e educação para o enfrentamento às causas/raízes da exploração do trabalho infantil."

Também no começo de julho as seguintes entidades se manifestaram em nota conjunta sobre o trabalho infantil: Ministério Público do Trabalho (MPT); Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil; Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT); Associação Brasileira dos Advogados Trabalhistas (ABRAT) e Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI).

Fonte: www.conic.org.br

Você, **mulher** luterana,
deseja fazer parte de uma
comunhão de **fé** e de **vida**?

Deseja testemunhar o evangelho de
Jesus Cristo na prática do **amor**, da
diaconia?

Se tiver interesse e uma formação
profissional, entre em contato
conosco. Venha conhecer a
Irmandade Evangélica Luterana
e sua sede.

Irmandade Evangélica Luterana - IECLB



51 3037.0037
Av. Wilhelm Rotermund, 395
Morro do Espelho - São Leopoldo
diaconisas.com.br



CASAS DA IECLB EM GRAMADO - Indo a Gramado ou a Canela, hospede-se em uma das casas da IECLB. Ministros e ministras têm prioridade de uso e, quando não ocupadas, elas podem ser destinadas a outras pessoas. Veja custos e reservas pelo WhatsApp 99626-0302, com Cecília Meurer.

LAUXEN

TRANSPORTE E TURISMO

Aeroporto - Passeios - Eventos
Viagens Turísticas - Fretamento para Empresas

☎ (51) 8115.4994
(51) 9786.4390
(51) 8508.8389

f lauxen.turismo
✉ lauxenturismo@hotmail.com

Para pensar Coisas que aprendi com meu pai

"Coisas que aprendi com meu pai" é um livro profundamente impactante escrito por um amigo de longa data, o Psicólogo Vilnei Varzim. Ele conta a história de seu pai de uma forma encantadora. Logo de início me identifiquei com a sua história porque meu pai também era carpinteiro. E tinha muitas coisas em comum com o seu personagem principal.

A leitura me reportou ao passado. Meu pai faleceu aos 85 anos em 2014. Foi carpinteiro por longos anos. Eu me lembro das cadeiras que ele fabricou para nós e que serviam como sofá em nossa humilde casa.

Há muitas coisas sobre ele que me emocionam ao lembrar. Uma delas me veio à mente hoje. Eu estava no quinto ano, e minha escola ficava bem distante. Para voltar, tinha que pegar o ônibus circular no horário em que estava anoitecendo no inverno. Meu pai saía do trabalho, cansado, com frio, sonhando com o fogão a lenha e o chimarrão,

mas ficava me esperando no ponto de ônibus. E percorríamos um trecho a pé até a nossa casa. A imagem dele, com seu casaco de lã batida, feito por minha mãe, e sua bicicleta do lado, até hoje estão em minha memória. Esse era o seu jeito de mostrar que me amava.

O amor de Deus por nós é assim. Ele o demonstra a cada dia de formas diferentes. Será que o percebemos? Um pai não precisa falar muito para demonstrar amor. Deus nos prova seu amor sem muitas palavras. Nossos olhos precisam estar abertos para perceber.

Na sua proteção Ele demonstra seu amor. Não estamos sozinho nos caminhos escuros da vida.

Temos um Pai que nos ama!

Miss^a Ivone Osterberg
Comunidade Redenção
Novo Hamburgo



Cuidando com amor (Coluna mensal da Pastoral do Cuidado)



"... suportando-vos uns aos outros com amor..."
(Efésios 4.2)

O autor da carta aos Efésios afirma que o ato de suportar, é, além de uma ação, uma postura fundamental para as relações humanas dentro de um grupo. Não só isso, diz também que suportar é expressão da presença do Espírito Santo que cuida e mantém a unidade das comunidades cristãs no vínculo da paz.

Mas afinal, o que significa "suportar"? A palavra suportar tem dois sentidos: um é aquele de tolerar: tolerar as manias e os costumes das outras pessoas, inclusive aqueles que nos irritam; tolerar os diferentes pontos de vistas das pessoas que estão em relação comigo. Mas, suportar ainda tem outro significado: suportar no sentido de dar suporte, de amparar. Amparar à pessoa deprimida, enlutada, caída, desmotivada, àquela que se sente perdida. Também nesse sentido suportar é muito importante.

Na carta aos Efésios, o autor quis destacar esses dois sentidos da palavra. Para ele, uma família que queira estar unida em sua diversidade de pessoas e pensamentos; uma igreja que queira ser una, mas formada por judeus e gentios, irmanados/as como povo de Deus; vai necessitar, nas relações humanas, de uma boa dose de suportar que só o Espírito de Deus nos concede. Mas vejam, suportar, mesmo nesses dois sentidos, fica incompleto se não adicionarmos aquilo que marca a presença de Deus na vida do mundo. "Suportar em amor".

Ora, Jesus Cristo é o exemplo dessas duas formas de suportar em amor: ele suportou a intolerância das pessoas de seu tempo, a incompreensão dos discípulos que não entendiam o caminho da cruz, suportou a traição de Judas, a negação de Pedro e o próprio martírio. E Jesus também deu suporte ao grupo de discípulos em sua missão e às pessoas que viveram um encontro com ele.

Portanto, hoje, a nossa oração deve ser: "Bondoso Deus, nos capacite a sermos tolerantes com as diferenças e nos torne amparo à vida das pessoas. Que na Tua infinita misericórdia, Tu nos suportes. Amém".



P. Dr. Marcos Augusto Armange
Coord. Pastoral do Cuidado



Tipo assim...

Última edição

Pois nós, os leitores do jornal "Sinos da Comunhão", estamos sendo informados de que esta é a sua última edição. Acabou.

A decisão de encerrar o jornal certamente tem lá as suas justificativas. Podemos considerá-las discutíveis ou até injustas, mas ela foi tomada por quem de direito. Necessária para alguns; certamente lamentável para outros.

Essa decisão pelo encerramento do "Sinos da Comunhão" tem a ver com razões muito específicas relacionadas ao comportamento dos leitores do jornal nas comunidades de nosso Sínodo. Mas tudo isso certamente está inserido em um contexto muito maior e mais abrangente em termos nacionais e internacionais.

O jornalista João Pereira Coutinho, da Folha de São Paulo, escreveu recentemente um artigo muito consistente intitulado "O tempo dos jornais", onde trata do assunto de forma sábia e objetiva, mesmo que lamentando pessoalmente o ponto a que chegou o jornalismo impresso em todo o mundo.

João Pereira Coutinho atribui o fato basicamente a duas causas:

- A "crise dos jornais" pode ser explicada pela ascensão triunfal da internet.
- Os jornais dependiam de um modo de vida que se foi extinguindo com o novo milênio, um modo de vida lento, ou pelo menos mais lento do que a patética aceleração em que vivemos.

Sobre a questão do tempo, ele diz que "Meu avô tinha (tempo). O meu pai também: o dia não poderia começar sem essa hora de leitura matinal. O que pa-

ra eles era uma rotina para os nossos contemporâneos é um luxo bizantino".

Eis algumas considerações importantes levadas em conta pela Diretoria do Sínodo para a tomada de decisão sobre o encerramento do "Sinos da Comunhão":

- Entre os mais jovens, os meios digitais são a forma mais usual de comunicação.
- Pesquisas mostram que 85 % deles (os jovens) preferem os vídeos na internet para aprender, se divertir e interagir.
- Cabe a nós, com um pouco mais de idade, aprendermos com os jovens a melhor forma de acessar esses meios de comunicação e torná-los eficientes e prazerosos.

- O jornal escrito era bom para nós. E se queremos, como igreja, deixar um legado para os mais novos, não será com os nossos meios de comunicação do passado que vamos conseguir. Nós precisamos mudar. Os mais jovens estão no mundo deles.

Fica a certeza de que a Direção Sinodal está disposta a encontrar caminhos digitais mais ágeis, dirigidos às pessoas individualmente, via redes sociais, WhatsApp, e-mail, vídeos e outros meios virtuais.

E o mais importante: "Não abriremos mão de proclamar o Evangelho".



Prof. Belmiro Meine
belmiromeine@gmail.com

**Beleza, paz e natureza
centenária no mais
bonito cemitério
do Sul do Brasil!**

**MEMORIAL
MARTIM LUTERO
CEMITÉRIO PARQUE**

www.memorialmartimlutero.com.br
Fone: (51) 3223-9712
atendimento@memorialmartimlutero.com.br
Rua Guilherme Schell, 467 - Porto Alegre / RS

AÇÕES BEM SUCEDIDAS



Durante o ano de 2019 a contracapa do Sinos da Comunhão será dedicada a valorizar o trabalho de comunidades, instituições, conselhos e setores que apostaram em ações que se tornaram "bem sucedidas".

Instituição Eugênia Conte Comunidade Evangélica de Porto Alegre

Nossa história

A Instituição Eugênia Conte foi criada em 1982, no bairro Rubem Berta, em Porto Alegre, para dar suporte às famílias da Vila Santa Rosa. Somos uma Instituição comunitária, que atende atualmente mais de 270 crianças na área de Educação Infantil e SASE, com recursos advindos de convênios, doações e projetos. Nossa mantenedora é a Comunidade Evangélica de Porto Alegre (CEPA), que garante o desenvolvimento de diversos projetos e destinações.



Gerando novas oportunidades

Uma forma de atender à demanda social que encontramos em nossos alunos foi por meio do esporte, o qual acreditamos ser um gerador de novas oportunidades, não apenas como uma profissão, mas como um estímulo para uma nova visão de mundo. Durante dez anos o Judô cumpriu muito bem essa missão na escola e transformou a realidade de muitas crianças. Em 2018, conseguimos manter um professor na área de Educação Física e passamos a oferecer a todas as crianças atendidas na escola aulas de atividade física. A partir dessa iniciativa, criamos uma escolinha de futebol para alunos e ex-alunos da escola, que inauguramos em junho deste ano.



Parcerias

Contamos com profissionais qualificados em nossa equipe e também com a ajuda da própria comunidade nas ações e eventos realizados pela instituição. Entre nossos parceiros estão as seguintes instituições: Uniagro, Banco de Alimentos, CEASA, Colégio Salvador, Comunidade Salvador, Feira Mercado do Produtor, Mesa Brasil, Sindiacadistas, Ofertão, Rodonaves e Porto a Porto.



Atendimento de qualidade

A Instituição Eugênia Conte, ao longo de toda a sua existência, conseguiu com muito esforço chamar a atenção de muitas pessoas e, com isso, reuniu uma grande Rede de Apoio, que hoje é a matéria prima de todo o trabalho da Instituição. É por meio dela que é possível oferecer um atendimento de qualidade às crianças e contribuir com a comunidade local, sempre que possível, dando assistência por meio de doações e recursos para muitas famílias.



Um futuro melhor

Este mês a escola completou 37 anos de muitas dificuldades, mas de muitas vitórias ao longo do caminho. Cada criança e cada adolescente que passa pela Instituição nos enchem de esperança e de expectativas por um futuro melhor, pois tentamos sempre contribuir da forma mais positiva possível em seu caminho.



Acesse nossas redes e veja como contribuir de diferentes formas para o fortalecimento de nossa Instituição.

*Juliana Gavioli
Dirigente*